

Fora Temer, Fora todos os corruptos! Greve Geral já!

A crise econômica mundial que iniciou em 2008, ainda não foi solucionada. Começou no centro do imperialismo mundial, os EUA, e se espalhou para todo o mundo. Para resolver a crise do capitalismo, a receita da burguesia é aumentar a exploração. Por isso há uma verdadeira guerra social contra os trabalhadores, imposta por governos considerados de direita como Macri na Argentina, Macron na França, Temer no Brasil, ou ditos de esquerda, como Daniel Ortega na Nicarágua, Maduro, na Venezuela e o PT por 14 anos aqui no país.

Os planos são os mesmos: reforma da Previdência, reforma trabalhista, desemprego, cortes sociais, etc. Por outro lado, medidas autoritárias, como criminalização das lutas e dos lutadores e repressão contra o povo pobre. Mas se há uma ofensiva capitalista, do lado dos trabalhadores e da população existe uma forte resistência.

Nos últimos anos estão ocorrendo importantes mobilizações ao redor do mundo.

Nos EUA, o presidente Trump enfrenta grandes protestos de jovens, negros, mulheres e imigrantes contra sua política de desemprego, expulsão e prisão de estrangeiros. A França vive fortes mobilizações contra o governo Macron que quer aprovar as reformas da Previdência e trabalhista. Na Nicarágua os trabalhadores e a juventude derrotaram a reforma da Previdência e querem a derrubada de Daniel Ortega, que já matou quarenta ativistas. No Brasil, tivemos a maior greve geral da história em 2017, que foi capaz de derrotar a reforma da Previdência do governo Temer.

Durante quatorze anos, Lula e Dilma governaram com a burguesia e para a burguesia. Essa aliança deu início às reformas trabalhista, previdenciária e educacional e criminalizou os movimentos sociais com a Lei antiterror para impedir os protestos contra as obras da Copa do Mundo. Também privatizou empresas públicas e fez paulatinos cortes nas verbas destinadas aos serviços públicos. Diante de tantos ataques a juventude e os trabalhadores se levantaram contra o governo PTista em junho de 2013. Esse movimento culminou com o impeachment de Dilma. O PT é responsável por Temer está no poder, pois foi ele que escolheu o PMDB como aliado.

Temer aplica as reformas que já haviam sido planejadas no governo Dilma. O atual presidente já sofreu duas acusações de corrupção e 95% da população rejeita o governo. Temer só não caiu porque comprou a maioria dos deputados e senadores e também porque a CUT, a UGT, a Nova Central Sindical a CTB e a Força Sindical, maiores centrais sindicais do país, se negaram a dar continuidade às mobilizações que poderiam derrotar as reformas e botar Temer para fora, junto com o Congresso corrupto. Essas centrais preferiram negociar com o governo a permanência do Imposto Sindical.

A crise econômica mundial está longe de ser resolvida. No Brasil, os problemas graves da economia geraram uma crise política profunda. Os trabalhadores e o povo pobre não confiam nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Para as massas, Presidente, governador, deputado, senador e ministros, são todos ladrões. Os Ministros do STF, juízes, promotores e desembargadores, são para os trabalhadores verdadeiros parasitas dos cofres públicos. Dessa forma, Congresso, Judiciário, Executivo e eleições são instituições que os trabalhadores e o povo não confiam como antes. Uma minoria gostaria de destruir essas instituições.

Diante dessa crise econômica e política a burguesia está dividida no que fazer. A demonstração é sua divisão em relação à Operação Lava Jato. Uma fração da burguesia representada pelos seis Ministros do STF, tendo a presidente Carmem Lucia à frente, que negaram o Habeas corpus a Lula dizem que para recuperar a confiança da população nas instituições, é preciso moralizar, acabar com a corrupção. Para dar exemplo de moralidade essa fração burguesa defende prender alguns peixes grandes como os irmãos Batista da JBS, Marcelo Odebrecht, Lula, Paloci, Eduardo Cunha, Sergio Cabral, Eduardo Alves e mais alguns. A outra fração burguesa representada pelos outros cinco Ministros, tendo a frente Gilmar Mendes, defende que a crise não pode ser resolvida sacrificando os envolvidos na corrupção. Essa fração defende que ninguém deve

ser preso, de nenhum partido, de nenhum governo, nem de Fernando Henrique, Lula, Dilma e Temer. Essa fração burguesa defende que quem pode e deve resolver a crise, segundo a Constituição Federal, são esses mesmos políticos corruptos no Congresso, no Executivo e no Judiciário. As duas frações de Carmem Lucia e Gilmar Mendes, têm em comum a defesa de que tudo deve ficar do jeito que for melhor para a burguesia governar.

Depois do impedimento de Dilma, imediatamente o PT levantou a bandeira do Golpe, da defesa da democracia e conseguiu apoio do PC do B, PCB, P-SOL, POR e PCO. Com a prisão de Lula, o PT mais uma vez adiciona mais uma palavra de ordem: Eleição sem Lula é Fraude. Lula Livre. Na verdade, o PT e Lula sentem a ruptura da classe e da população com eles. Mas, se por um lado, a ruptura das massas com o Lula-petismo se amplia, por outro, na contra mão, esses partidos e as centrais sindicais como CUT, CTB e Intersindical, formam um campo para salvar o PT e Lula. Esse campo fala em unidade das esquerdas para um projeto eleitoral. Esses partidos e essas centrais se somam às frações da burguesia para salvarem a democracia dos ricos justamente no momento em que os trabalhadores, a juventude e o povo pobre, na sua maioria, não acreditam mais em Poder judiciário, legislativo e executivo e, muito menos em eleição.

Um fato extraordinário na política brasileira fez revelar como a burguesia e a esquerda reformista (com exceto do PSTU) têm o mesmo compromisso com esse regime burguês. Foi a greve dos caminhoneiros.

O PT e a CUT disseram que não era greve de trabalhadores. Era uma greve de patrão e se juntaram ao Governo Temer e à Globo sobre seu significado. As centrais sindicais (exceto a CSP-Conlutas) se recusaram a convocar uma Greve Geral junto ao movimento dos caminhoneiros. Em seguida, apesar do apoio formal e acanhado do PT, um dos seus governadores apoiou abertamente a repressão das PM's, das Forças Armadas e das polícias Federais e Rodoviária, à greve. Além disso atuaram para tentar atrelar o movimento de apoio aos caminhoneiros à campanha pelo "Lula Livre".

A jornada de lutas do ano passado e a greve dos caminhoneiros e dos petroleiros foram dois acontecimentos na conjuntura política que abriram possibilidades de unir a classe trabalhadora, a juventude e o povo pobre que formam os mais diversos movimentos sociais, na direção de grandes mobilizações que poderiam botar abaixo o débil governo Temer e todos os corruptos.

A CSP – Conlutas, outros pequenos movimentos sociais e o PSTU, foram as poucas organizações que, em nenhum momento vacilaram quanto à utilização da ação direta para derrubar Temer e todos os corruptos, com mais uma vigorosa Greve Geral, agora, com participação de 87% da população. A maioria da esquerda que defende uma frente eleitoral no lugar de uma Greve Geral da classe trabalhadora unida, não entendeu que em um movimento desses, a burguesia não deixaria de disputar. Enquanto as grandes centrais se negaram a apoiar os caminhoneiros, muitos empresários aproveitaram essa greve para negociar com o governo suas reivindicações. Ao mesmo tempo, enquanto a CUT, CTB, Força Sindical, Intersindical, UGT negavam o apoio, os apoiadores de Jair Bolsonaro disputavam a direção do movimento dos caminhoneiros com a palavra de ordem de Intervenção Militar.

No Rio Grande do Norte os governos Robinson, Carlos Eduardo/Alvaro Dias e demais prefeitos também declararam uma guerra social contra os trabalhadores e a população pobre. Para todos eles, a ordem do dia é privatizar, terceirizar, demitir, aumentar impostos, reduzir orçamento e atacar aposentadorias. Esses políticos aplicam o receituário neoliberal em nome do equilíbrio fiscal. O resultado é que nada funciona para os trabalhadores e a população pobre. A saúde está na UTI. Como exemplo do descaso do governo Robinson com a saúde pública: segundo o Portal da Transparência, o governo transferiu de janeiro a novembro de 2017, 130 milhões de reais para a Arena das Dunas. Nesse mesmo período transferiu para o Hospital Walfredo Gurgel, 6 milhões de reais. A educação é o retrato do abandono e a segurança totalmente negligenciada favorece ao crime organizado. A política desses governos no RN é abandonar quem paga impostos e quem de fato trabalha. Não há política de emprego e desenvolvimento com os impostos dos assalariados e desempregados. Só existe projeto de investimento de dinheiro público para os grandes

empresários, como os donos da Guararapes. Esses governos, ao mesmo tempo em que são generosos com empresários caloteiros em não cobrarem suas dívidas, são carrascos com os trabalhadores, desempregados e população pobre no que diz respeito ao funcionamento em condições dignas das escolas, creches universidade estadual, hospitais, unidades de saúde, delegacias, áreas de lazer e cultura e construção de obras públicas para gerar empregos.

É preciso relembrar da importante luta que os servidores da saúde e docentes da UERN travaram no início do ano, com uma greve histórica de 100 dias. Trabalhadores e trabalhadoras acamparam em frente à Governadoria, ocuparam a Seplan, realizaram diversos atos unificados, sofreram repressão a mando do governo e fizeram um “Apagão” na saúde do RN que estremeceu o governo Robinson. Tudo isso foi necessário para que o governo ouvisse o clamor dos servidores, que não aguentam mais trabalhar sem salário e em condições precárias.

Os trabalhadores estão em luta no país inteiro. São várias categorias se mobilizando contra os ataques dos governos e patrões. Em defesa dos seus direitos e reivindicações. Podemos e devemos unificar petroleiros, metalúrgicos, professores, servidores públicos, todos em luta, e construir uma forte Greve Geral para por pra fora Temer e todos os corruptos do Congresso que atacam nossos direitos. A força da greve dos caminhoneiros e dos petroleiros demonstrou que a nossa classe quer lutar e resistir.

Revogação da Reforma Trabalhista!

Seguimos dizendo não a qualquer reforma da Previdência!

Defesa do SUS 100% público e estatal

FORA TEMER, FORA ROBINSON, FORA TODOS OS CORRUPOTOS DO CONGRESSO!

Greve Geral já!

Assinam o documento: Rosália Fernandes, Breno Abbott, Edvalda, Manoel Egídio, Franklin, Jámille Amélia, Josimar Henrique, Lúcia Silva, Kelly Jane, Paulo Roberto, Fátima Menezes, Sônia Suely, José Antônio (diretores Estaduais), João Moraes, Jucirene (Regional Mossoró), Flávio Gomes (base município), Maria do Carmo (base Santa Catarina), Rejane (base município), Edneide Amorim (base Walfredo Gurgel), Edgar (base Maria Alice), Mirgues (base Maria Alice), Carlos Alexandre (base Walfredo Gurgel), Lourdes (base Macaíba), Edileume (base do Ruy Pereira).